ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 1990

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Do ilustre professor e nosso amigo, sr. dr. Francisco Gentil, recebemos a seguinte carta:

"Meu caro amigo: O *Diario de Lisboa*, de ontem, publica uma carta sobre três obras de assistencia, referindo-se amavelmente áquela que mais directamente me interessa. Ora a correspondente do seu jornal não é justa. O que nós estamos fazendo no Instituto do Cancro é um pavilhão-dispensario, para tratar, com Raios X e Rádio, sessenta doentes, por dia, e esperamos abrir ao publico essa secção do Instituto no dia 1.º de Dezembro.

Mas, na Materaidade e no Manicomio são indispensaveis serviços de hospitalização, e não se pode abrir uma enfermaria sem ter instalado: cosinha, lavandaria, aquecimento e outros serviços gerais. Daí a impossibilidade de comparar a obra do Instituto ás obras da Materaidade e do Manicomio. Além destes e de outros argumentos, ha um bem importante: Um Manicomio para mil camas custa vinte e cinco mil contos; uma Materaidade para duzentas camas custa, pelos menos, nove mil contos, e essas instituições não receberam o dinheiro indispensavel, e o que para lá tem ido tem entrado pelo sistema de conta-gotas. Veria a questão assim, por dentro e não apenas pelas fachadas dos edificios, é facil perceber que o Instituto trate doentes a quatro meses do inicio das obras e as outras instituições o não possam fazer. Agradecendo o favor de corrigir a informação ontem dada ao seu jornal, creia-me, etc.—*Francisco Gentil.*„

* * *

ESTA manhã chegou a Lisboa, num vagon armado em camara ardente, a urna contendo os restos mortais do desventurado dr. Carlos Melo Costa (Ficalho), vitima dum terrivel desastre no limite de Santa Eufemia, proximo de Pinhel.

A urna foi conduzida para a igreja do Sacramento, onde foi dita uma missa de corpo presente, tendo-se realizado, pelas 15 horas, o funeral para o Cemiterio dos Prazeres.

No enterro, que foi extraordinariamente concorrido, incorporaram-se as principais figuras da nossa nobreza e da nossa sociedade.

* * *

POR motivo do 17.º aniversario da proclamação da Republica, muitas pessoas foram hoje deixar os seus cartões a casa do sr. dr. Antonio José de Almeida, antigo Presidente da Republica, e que hoje tem hasteada, na janela da sua casa, na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, a bandeira que serviu em 4 e 5 de Outubro de 1910.

* * *

CAHN-SI, até agora neutral, iniciou ontem o seu ataque contra Chan-o-TsLin, contribuindo assim para se emaranhar ainda mais a situação na China.

Idealismo constructivo

Em Portugal resa-se muito a palavra *idealismo*. Usa-se tanto, que nem já sabemos se ela serve para caracterisar atitudes nobres e elevadas, ou para esconder preguiças inconfessaveis... Ha quem a desfralde como bandeira rutilante; ha quem a desenrole como tapete suntuoso e comodo, e na sua maciesa de pluma se deixe ficar a dormir. "*O sr. X é um idealista*„—quere as mais das vezes dizer que o mesmo sr. X. não se encontra disposto a produzir obra dificil e util, porque outras preocupações de maior tomo e altura preocupam a sua atenção. E a verdade, a singela verdade, é apenas que o sr. X. não está para se ralar, e que se instalou no tepido idealismo como sonolento gato ao pé da lareira. O português, porém, não vê ainda que o seu evidente orgulho de pertencer a um povo idealista, ha muito não corresponde a nenhum facto concreto, e que essa bela convicção o mantem sómente na perigosa inercia e incultura, tão conservadas, tão repudiadas sempre, mas sempre responsaveis do nosso atraso de civilisação. Urge que ninguem se deixe embair mais tempo pela esteril miragem; urge que se dê ao idealismo de cada um aquele minimo indispensavel de *sentido das realidades*, capaz de tornar fecundo o sonho da grandeza da Patria, acarinhado, decerto, em todas as almas lusitanas. Tudo o mais é fumo e nevoa—fumo de lume sem brasas, nevoa em que o sol não dealba. Idealismo derrotista, e não o idealismo construtivo das nações fortes e confiadas no futuro...

A legitima ambição de reintegrar Portugal na situação que outrora ocupou,—na situação que historicamente e geograficamente lhe pertence no concerto dos paises civilisados—só a poderemos conseguir se em nós desenvolvermos, ou fortalecermos, as qualidades afirmativas de acção. De acção idealista, claro; de acção orientada e prestimosa, no entanto. Julgar que somos descendentes e herdeiros do Infante D. Henrique e de Vasco da Gama só porque nascemos no mesmo pedaço de terra e falamos a mesma lingua—parece-me excessivo desleixo de energia e de altivez proprias. Mas é para esse desleixo que tende imperiosamente, quando não o atinge, o nosso idealismo habitual.

Com infantilidades dessa ordem nos vamos entretendo e contentando! Ai de nós, se não afastarmos breve, e para muito longe, as alegrias de tão pueril contentamento! O que se torna necessario é imitar, é seguir o exemplo dos grandes homens do passado—portadores, sem duvida, de imensas quimeras; de quimeras creadoras, todavia, de quimeras suscitadoras de mundos novos e de novas certezas. Nem o nosso tradicional lirismo nos absolverá de não tomarmos esse rumo.... Luiz de Camões, poeta maximo, lirico supremo, não é unicamente o cantor duma epopeia finda:—é tambem, sê-lo-ha sempre, o animador de novos feitos epicos....

Portugal, pais de idealismo e de idealistas? Quem o nega? Mas do claro, do viril, do limpido idealismo, que é um apêlo de combate e um estimulo de vontade. Do idealismo torpido, que por aí enxameia,—de modo nenhum! Esse é espurio, é indesejavel. Tenhamos a coragem de não o ouvir, de não o olhar, de não o querer.

E, libertos dele, não se receie que nos falte, que nos fuja o sonho e o ideal. Simplesmente, um e outro hão-de ser, não já o *haschich* venenoso que adormece, mas o vivo motor da actividade que reage, que teima e que edifica vencendo...

H.

HARMONIA CONJUGAL

—Vinhas varrer a escada?
— Não. Julgava que era o meu marido...

A CONCESSÃO de uma pensão vitalicia á ilustre viuva e filha do sr. dr. Manuel de Arriaga—e que foi objecto dum decreto hoje publicado na folha oficial—constitui de facto, segundo o pensamento do Governo, uma homenagem prestada ás virtudes civicas, ao patriotismo, á grandeza moral do que foi o primeiro Presidente da Republica Portuguesa.

Os termos do decreto são estes:

"Considerando que não foi até hoje decretada ou promulgada lei alguma que garanta á familia de tão ilustre cidadão os meios indispensaveis para se manter segundo a sua posição social;

Considerando que a este Governo cumpre manifestar a sua profunda admiração pelo grande patriota e indefectivel republicano que foi o dr. Manuel de Arriaga e reparar a falta cometida para com a familia de tão ilustre cidadão;

"E' concedida a D. Lucrecia de Melo de Arriaga e a D. Maria Adelaide de Melo de Arriaga, viuva e filha do falecido Presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, a pensão do Tesouro, da importancia mensal de 3.600$00, dividida igualmente pelas duas e com sobrevivencia duma para a outra."

* * *

TEM-SE falado ultimamente, com alguma insistencia, do problema do inquilinato. Os senhorios, não se conformando com certas injustiças da lei, pretendem acautelar os seus interesses. E' bom que não se esqueçam tambem os dos inquilinos. Estes representam a maioria e são os que necessitam mais de protecção.

Certas acções de despejo, puramente de inquilinato, acham-se hoje mascaradas nos tribunais com o nome de acções de reivindicação de propriedade. E se a primeira estancia resolve quasi sempre a favor dos inquilinos ameaçados de ficarem sem casa, o Tribunal da Relação, por vezes, julga contra eles, fundando-se na falta de formalidades substanciais dos titulos de arrendamento. Ora essas formalidades estão hoje supridas pela lei 1.662. A jurisprudencia da Relação pretende assim ser mais papista do que o Papa.

* * *

DO Governo Militar de Lisboa recebemos uma nota oficiosa em que se explica detalhadamente tudo quando se tem feito para se esclarecer o misterio da morte do valoroso combatente da Grande Guerra, major Americo Olavo.

As investigações estão sendo dirigidas pelo sr. coronel Arcanjo Teixeira que, segundo a referida nota é "absolutamente insuspeito de parcialidade e dedicação á Ditadura Militar, pois que são até conhecidas as suas anteriores ligações com o partido a que pertenceu o malogrado major Olavo, e que é tambem justamente apreciado nos meios militares pelo seu caracter e competencia„.

* * *

TROSTKY, apesar de ter sido irradiado da Terceira Internacional, continuará exercendo as funções de membro do "comité" executivo do partido comunista.

Pendencia

Uma carta

«*Sr. director.*— Em vista do procedimento, até dado momento inexplicavel, havido para comigo por parte de dois individuos, que procuravam atingir-me na minha honra e dignidade, com acusações que eu mesmo não sabia precisar quais fossem (tão falsas e imprecisas eram elas) e tendo posteriormente adquirido a certesa de que elas se cifravam afinal numa vaga e ignobil calunia, a qual era de ter denunciado um deles, (embora monarquico) «como um terrivel adversario da actual situação, contra a qual conspirava», resolvi procurar, que pelas estações competentes, o caso fosse posto devidamente a limpo. Isto independentemente da acção que meu filho, o capitão Fernando Oscar Wilton Pereira, por iniciativa própria tomou, e que eu por forma alguma poderia impedir, dada a sua dupla qualidade de oficial do Exercito e de meu filho, que justamente tambem se considerou alvejado na sua dignidade procurando conforme determinadas praxes, desagravar a honra de seu pai, incidente este que já se acha terminado, é, segundo declaração de dois dos seus camaradas, os tenentes ex.mos srs. Oracio de Assis Gonçalves e Raul Colaço de Sousa Carvalho, resolvido com inteira honra para o seu representado.

Na primeira estação a que me dirigi, na pessoa do seu ilustre chefe, foi verificada a inanidade de tão irrisorias acusações e dedusida a evidente e nogenta «escroquerie», que levou o segundo desses individuos a proceder assim.

A declaração junta que devo a extrema correcção do ex.mo sr. tenente-coronel Pestana Lopes, distinto director da Policia de Informações, a quem procurei, apesar de não ter a honra de o conhecer, pôe termo á insidia de que fui alvo, comquanto essas acusações fossem de tal maneira imbecis, que, desde logo, cairiam pela base perante qualquer pessoa de são criterio, e no pleno goso das suas faculdades mentais e é intuitivo e tão claro como agua que, ao rôr de dias que a denuncia diziam ter sido feita já ela deveria ter chegado ao conhecimento das respectivas autoridadese sortido os seus naturais efeitos.

Entretanto, e muito embora a origem de tão extranho e inexplicavel procedimento venha duma pessoa cujo estado mental deixe, segundo dizem, bastante a desejar, o caso é que ele tomou corpo pela acção ascorosa dum sicario ao seu serviço. Ora, como estamos atravessando um periodo em que certos loucos são considerados como pessoas de são juizo, e para que nada fique da calunia infame, venho rogar a v. a publicação desta carta e do documento que acompanha, muito embora tenha a minha consciencia tranquila e todos que me conhecem saibam que sou absolutamente incapaz de denunciar seja quem fôr, monarquico ou republicano, estando, de resto, o que se passou ainda dependente da acção da policia, sabendo eu positivamente que tais e tão ignobeis acusações foram destinadas, unica e exclusivamente, a mascarar, não sei se infantil se desequilibrada vingança dum espirito doentio, que arquitectou um inverosimil, teetrico e comico romance, em que eu apesar de, conforme a fraze popular, «não ter metido, em tal assunto, nem prego nem estôpa» (pela minha honra o afirmo), nele figurava como um dos seus principais e mais cinicos personagens. E assim ponho ponto neste extranho incidente, esperando que ele não tenha uma segunda edição, pois, em tal caso, terei que recorrer a procedimentos mais energicos, fazendo sentir aos que ofenderem a minha honra todo o pezo das suas responsabilidades.

Com a maior consideração. De v., etc., *Candido Pereira.*

(Copia) MINISTERIO DO INTERIOR — *Policia de Informações* — Lisboa, 1 de Outubro de 1927. — Declaro, por ser verdade, que nesta policia não foi recebida qualquer comunicação em que se diga que o sr. José Alexandre Neto de Miranda ande conspirando contra o actual governo do Pais, nem houve até hoje qualquer referencia dos agentes desta policia a tal cidadão. — Lisboa, 1 de Outubro de 1927. — O director da Policia de Informações do Ministerio do Interior, (a) *Ernesto Duval Pestana Lopes*, tenente-coronel.»

"LIP" — "8 Grands Prix"

O "Diabo audaz,,

Lionnel, rei das alturas, no Coliseu

O mais barato espectaculo de circo de todo o mundo

Um novo triunfo acaba de obter o Coliseu dos Recreios com a apresentação de mais um numero sensacional, que ontem se estreou naquele circo, no meio de um entusiasmo indizivel, Lionnel, intitulado o "Diabo Audaz,,, assim denominado pelo espantoso arrojo das suas "performances,,. O diabolico equilibrista, executando os seus exercicios a dezenas de metros do solo, com uma pericia, um sangue-frio e um despreso do perigo que roça pela loucura, constitue um numero de emoção violenta, que faz vibrar intensamente o mais frio ou o mais "blasé,, dos espectadores.

O elenco da Grande Companhia de Circo, que já era magnifica e que logo na sua estreia se impoz a toda a gente, fica agora, com a inclusão de Lionnel no programa, verdadeiramente formidavel.

Talvez neste momento nenhum outro circo lá de fora apresente um conjunto tão selecionado e tão completo como o que Lisboa está apreciando. Apesar disso, os preços do nosso circo — Camarotes a 47$50, "fauteuils,, desde 9$50 e geral a 1$00 — são, comparativamente, os mais baratos do mundo.

Amanhã realiza-se uma grandiosa "matinée,, em que figuram todas as atrações da Companhia e na qual as crianças até 10 anos, indo acompanhadas, têm entrada gratuita.

CASINO DA PRAIA
CASCAIS

O melhor e o que melhores condições oferece para os banhistas da linha de Cascais.

Magnifico serviço de jantares-concertos

J. CAMACHO
ALFAIATE
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 13, 3.º
Participa aos seus amigos e clientes que tem á sua disposição um variado sortido de tecidos para a proxima estação, em padrões modernos nacionais e estrangeiros.
Telef. N. 3300

Teatro Apolo — Telefone N. 4129
Duas sessões — A's 8 1/2 e 10 3/4
O ARCO DO CEGO
OPERETA POPULAR
Enorme sucesso
Preços populares

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE — A's 21,45
— A representação da revista —
Agua-pé

COMPANHIA DE SEGUROS
Mutualidade na Construção Civil
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Inicialmente fundada em 1914
Capital: Realisado Esc. 1.000.000$00 / Autorisado Esc. 2.000.000$00
Reservas diversas Esc. 340.175$63
SÉDE
Largo do Carmo, 18, 1.º esq. — Rua da Trindade, 1-A
LISBOA
Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho
Telef. Gerencia C. 493 / Expediente C. 2412 — End. Teleg. LIMUTUAL

BAL-TABARIN MONTANHA
Paquita Madriles, elegante estrela do couplé frivolo, artista já bem conhecida do publico, não só pela sua graciosidade bem como pela sua escultural figura, faz hoje a sua 4.ª apresentação n'este sumptuoso Cabaret. O programa d'esta elegante casa de recreio será hoje aumentado com a estreia da formosa coupletista Gloria Cebrian, artista esta considerada como uma das primeiras rumbistas do paiz visinho.

Grafonolas e Discos
Das melhores marcas. Todo o nosso reportorio é gravado electricamente.
Casa Serras — 26, R. do Ouro, 28
(Sala especial d'audições)

SOCIEDADE AGRICOLA DA GANDA
Soc. Anon. Resp. Ltd.
Séde: Avenida da Liberdade, 9 — LISBOA
AVISO
Havendo necessidade de dar cumprimento ao preceituado no n.º 2 do Art. 9 dos Estatutos da Sociedade Agricola da Ganda, convoco os srs. acionistas da mesma Sociedade a reunirem em Assembleia Geral no dia 20 de Outubro de 1927, pelas 15 horas, na Séde Social, a fim da Assembleia dar execução ao preceituado no referido n.º 2.
Lisboa, 1 de Outubro de 1927.
O Presidente da Meza da Assembleia Geral
D. M. Lane

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Mundanismo

No Monte Estoril

Hoje exibem-se no «écran» do Grande Casino Internacional, do Monte Estoril, as 6.ª e 7.ª series do extraordinario «film», «Jean Chouan», intituladas «A Falsa Conselheira» e «O Comité de Salvação Publica», que, a ajuizar pelos anteriores, serão dignos de ser admirados pela selecta concorrencia daquela sala de espectaculos. Amanhã, de tarde, dia de feriado, haverá «matinée-concert-dancing» e á noite exibem-se as duas ultimas séries de «Jean Chouan», seguindo se baile até de madrugada.

Corridas de cavalos

O campo da Marinha, em Cascais, será amanhã, de tarde, novamente o ponto elegante de reunião, no segundo dia de corridas de cavalos, promovidas pela Sociedade Hipica Portuguesa e que tanto exito obtiveram na tarde de domingo, conseguindo reunir uma selecta concorrencia, apesar de nessa mesma tarde haver varias festas na «Parada», como o torneio de «tennis», seguido de «chá-dançante».

Casamentos

Pelo sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, tio da noiva, foi pedida em casamento para o sr. dr. Manuel Pontes Gouveia, filho da sr.ª D. Eugenia Pontes Gouveia e do sr. Alvaro Tiago Gouveia, a sr.ª D. Adriana Veloso de Oliveira, gentilissima filha da sr.ª D. Maria Olinda de Andrade Veloso e do sr. Adriano de Oliveira.

O casamento devera realizar-se ainda este ano.

— Pelo sr. Alberto da Silva Pereira e sua esposa sr.ª D. Adelaide Marques da Silva Pereira, foi pedida em casamento para seu filho Jacinto Marques da Silva Pereira, a sr.ª D. Ana Luisa Frazão de Miranda, gentil filha do sr. Joaquim Vieira de Miranda e da sr.ª D. Joana Frazão de Miranda.

Doentes

Está gravemente doente o nosso amigo sr. Antonio Waddington.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21,30—Espectaculo de arte cosmopolita «Coborok»

Politeama—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».

Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».

Apolo—A's 8 e 1|2 e 10 e 3|4—«O Arco do Cego».

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30 — «Chave d'Ouro».

Variedades—A's 21,15 — «A Gran-Duqueza de Gerolstein».

Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21—"A Viuva Alegre".

Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde as 12 e 1|2 da noite—Animatografo.

Salão Ideal—Animatografo.

Joaquim d'Almeida—Animatografo e concerto.

Cine-Patria—Animatografo e concerto.

Bristol-Club-Dancing—O unico sempre em festa.

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167 — C.ª Portugueza de Operetas
HOJE
ás 21 e 1/4
A Gran-Duquesa de Gerolstein

POLITEAMA — Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
— HOJE —
— A representação da revista —
A Aldeia dos Macacos

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL
HOJE, Terça-feira, ás 22 horas
6.ª e 7.ª séries do sensacional «film»
«Jean Chouan»
A'manhã:
Matinée-concerto-dansing
A' noite: Ultimas séries de Jean Chouan.

Teatro São Luiz
HOJE — Terça-feira
ESTREIA
dos 5 unicos e grandiosos espectaculos de arte cosmopolita
KOROBOK
Preços: Camarotes e frizas, 45$00 e 70$00 — Balcão de 1.ª ordem, 18$00 — Fauteuils 15$00 e 18$00 — Balcão de 2.ª ordem, 10$00 — Cadeiras, 8$50 — Geral, 5$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

O mês passado, vindimas á porta, um cronista francês, notando, como nós já antes notaramos aqui que setembro, mês de ferias, não entravava a actividade dos editores, registava a remessa de varios livros de camaradas, senão ilustres, todos conhecidos e justamente apreciados. Com uma certa ironia, o colega francês confessava que, vaidade á parte, ao receber um livro ia direito ao canto da pagina da guarda, onde habitualmente se aninham as dedicatorias.

E lamentava que ao desaparecimento da arte epistolar, encantadora, flexivel, parecia ir suceder o da arte das dedicatorias. Depois da guerra, muitos escritores, rompendo com a antiga tradição, já não acompanham os livros enviados aos amigos, senão com algumas linhas rapidas, banaes, quasi illegiveis. "Não são dedicatorias, são hieroglifos, trez ou quatro signaes algebricos, traçados por mão impaciente, que substituem essa imagem luminosa, insinuante, pessoal, esse *querido retrato vivo* que é a caligrafia. Hoje até essa aparencia de cortezia desapareceu, e com ela essa intenção particular do autor para o destinatario. Unicamente, falta de tempo? Por sobre o nosso hombro, uma voz murmura: —*Não. E', a maior parte das vezes, falta de imaginação, e ainda mais frequentemente falta de coração.* Não dêmos ouvidos a essa voz.

Más linguas! Certamente, escrever uma boa dedicatoria requere tempo, reflexão, senso syntetico, e, ás vezes, um certo apropósito. Os nossos paes eram peritos nessa arte, a que se dedicavam de boa mente. Tentavam numa só frase a sua admiração, a sua gratidão, ou o seu remoque, harmonisando a expressão com a importancia, o espirito ou a intimidade do destinatario„.

Veem, então, curiosos exemplos. Queria-se uma dedicatoria affectuosa? Tinha-se a de Victor Hugo ao artista que interpretou o primeiro papel no *Ruy Blas*:

A Fréderic, si bien nommé Le Maître.

Uma dedicatoria melancolica: a de Edmond Goncourt — pouco depois da morte de Julio—num estudo sobre Gavarni:

Aos dois Hommages
o que resta dos dois Goncourt

Espontanea, cordial? A de Flaubert, no dia seguinte ao da queda da sua comedia, o *Candidat*, que Emilio Bergerat tinha achado excelente, acode logo á memoria:

"*A Emile Bergerat qui, comme moi, s'est fourré le doigt dans l'oeil en croyant que le "Candidat" serait un succès*„.

A dedicatoria pode ser tambem um epigrama. Ha poucos anos, François Mauriac publicou o *Fleuve du Feu*. O sr. Gus Bofa criticou o romance, dizendo que não era um rio mas um chovisco.

Mauriac vingou-se dessa critica, enviando ao critico o livro imediato com esta dedicatoria:

"*A' M. Gus Bofa pour lire s ous un parapluie.*„

Varias razões me impedem de transcrever aqui dedicatorias dos principais escritores contemporaneos. Em todo o caso ha geitos que podem ser indicados.

Guerra Junqueiro tinha este bordão, quer para as obras, quer para as fotografias: *A Fulano simpaticamente.*

Fialho era caloroso e evocava sempre qualquer luzeiro de amisade que ardia na sua alma grata.

As dedicatorias de Malheiro Dias, sobretudo as dos primeiros livros, são manifestos—*Este Primeiro combate pela fé e pela justiça!*

Aquilino Ribeiro aproveita as dedicatorias dos seus livros para deixar a sintese da sua admiração e

A arte das dedicatorias

indicar, dentre o catalogo do camarada, a obra preferida.

Raul Brandão é um classico nas dedicatorias: *Ao ilustre..o admirador ou o seu amigo.* Apenas o tempo introduz a variante: *o seu velho e aff.do* ...

Eugenio de Castro—um ritmo.

Rocha Martins é um archote raiando o campo da camaradagem e da amisade.

Manuel Gayo—cortezia fraterna e *bon enfant.*

Afonso Lopes Vieira—um camarada cordial, cuja esfinge exterior se descreve nos afectos azuis do tinteiro.

Antonio Sergio—um grego que nunca larga o disco.

Trindade Coelho, Pai, a melancolia numa manhã de Maio.

Antero de Figueiredo—dedicatoria cautelosa, grave, certo andar de procissão.

Hipolito Raposo: a dedicatoria exacta.

Luis de Almeida Braga: um sorriso numa barricada.

Alfredo Cortez—um levantar de pano para a propria apoteose.

Francisco Lage e João Correia de Oliveira—dois corações entrelaçados.

Abel Botelho, adjectivação *Louis-Philippe*, dedicatorias de retratos—*em prova de, em demonstração de....*

E. Schwalbach—sentimento desassombrado, firmeza, coração lembrado como poucos.

Norberto Lopes: aspecto marinho, glauco, entrevisto duma longa cadeira de tombadilho.

Eduardo Perez, anatolesco, breve murmurio de sombra que espreita por detraz duma mascara de comedia.

Norberto de Araujo—turbilhão de afectos pessoais e intectuais, orgulho, carinho, uma vaga num *orient-express.*

Julio Dantas, imutavelmente confrade e *amigo velho* assim declarado desde os 22 anos.

Conde de Sabugosa—dedicatorias polares—*a fulano, fulano.*

Dr. Eduardo Burnay—dedicatoria a lapis-tinta.

Ricardo Jorge — dedicatoria padrão, dedicatoria galhardete: *homenagem.*

Agostinho de Campos—dedicatoria retribuidora.

Alberto de Oliveira—dedicatorias *Sociedade das Nações.*

Antonio Sardinha — dedicatorias definitorias, quasi criticas da personalidade destinada.

Sousa Costa—dedicatoria aclamação, especie de Beco dos Abraços.

Augusto de Castro—a exuberancia, dedicatoria pelissa.

Albino Forjaz de Sampaio, consideração, camaradagem, e afecto, dedicatoria saude e fraternidade.

Camara Lima bruxuleio de alegria passada na melancolia presente.

Candido de Figueiredo—dedicatoria lição de lingua portuguesa.

Abilio Campos Monteiro—especie de dedicatoria comemoração de curso-medico.

Antonio Correia de Oliveira—dedicatoria altar, todo acêso, cheio de jarras floridas, e o coração exposto.

Ha ainda as dedicatorias dos editores: as simples ofertas encimando o carimbo, ou as dedicatorias candidamente fanaticas, ou as dedicatorias protocolares em nomes dos autores ausentes ou exilados, e ainda as dedicatorias interesseiras de quando se está no jornalismo, a emparelhar com a ausencia de remessas de livros de quando se não está na imprensa, condicionalismo humano a que não fazem excepção alguns escritores cuja arvore de camaradagem séca e viceja num clorofilismo de réclamo.

Talvez por isso a Empreza Literaria Fluminense adoptasse uma forma feliz de ofertas de livros. Envia os livros acompanhando-os de cartas atenciosissimas, especie de sobretaxa que os banqueiros ha muitos anos, não que na crise de 60, faziam pagar por fóra ao comprador de moeda estrangeira, para não haver prova de que vendessem mais caro do que o cambio oficial.

E' uma formula feliz e acertada, que obsta ao triste espectaculo de vendas de livros oferecidos como a primeira edição de *Os Gatos* que possuo, e que é formada por uma grande parte de numeros com dedicatorias a um jornalista de Lisboa, em cujo espolio foi levado certamente este valor.

De resto, a actividade editorial da *Fluminense* mal se coaduna com a fatigante tarefa de gravar dedicatorias nos cento e tal exemplares que á imprensa oferecem de cada obra editada na sua velha casa.

Tenho aqui uma razoavel ruma de livros publicados durante o ultimo ano literario, de que vamos ocupar-nos hoje.

Semeando... *de Aurora Teixeira de Castro, com um prefacio de Albino Forjaz de Sampaio.*

O prefacio começa assim: "*A sr.ª D. Aurora de Castro, que cursou direito na Universidade de Coimbra, e é notaria em Lisboa, nasceu no Porto.*

... A' terra onde nasceu pagou ela já o seu tributo de gratidão, publicando uma monografia que é das melhores obras que a bibliografia portuense resenceá.

Isto dá já o valor da autora.

Vamos ao valor do livro: *Semeando...*

Diz Albino Forjaz:

Qualquer pessoa de feitio negociativo teria feito deste livro três volumes. Um, o da parte juridica e seria o volume para os colegas do fôro e para a mulher que dessas coisas tivesse ansia de saber; o outro seria o da parte feminina e que belo livro ele só por si daria; o terceiro constituiria um belo livro literario que saberia bem lêr e que só teria de mau o ser pequeno.

Outro livro de mulher:

O Segredo, *por Maria Henriqueta*

E' uma escritora mexicana, casada com o insigne historiador da America espanhola D. Carlos Pereyra.

Este romance *Segredo* é traduzido por uma senhora portuguesa, D. Dulce L. de Figueiredo, esposa do sr. Fidelino de Figueiredo, que prefacia o *Segredo* e, de caminho, atesta o valor da autora e o valor do *Segredo* que, pelos modos, é o inicio da *Colecção Maria Henriqueta*, proposito editorial da Fluminense.

As três graças, *de Paulo Mántegazza, trad. por Henrique Braga, 2.ª edição.*

E' das obras mais literarias de Mantegazza. Assunto delicioso, deliciosamente tratado. Uma restea de paganismo, emparedado entre basaltos, coberto por limoeiros silvestres, e numa cascata de agua espumante de espiritualismos.

Os sete demonios, *contos do Natal, por Maria Magdalena.*

A mesma autora do *Livre du Passé Mort* e das *Evocações de Rendas*, o livro feminino mais senhoril da bibliografia portuguesa. A dedicatoria deste de agora, que diz o livro, é assim:

Ponho aos pés do Menino Jesus os sete demonios.

Sabido os sentimentos religiosos de D. Maria Madalena, não ha que duvidar: *Os sete demonios* podem ser lidos pelos mais candidos olhos e os mais orvalhados de crença. Vem em boa altura do ano.

Revista de historia, n.os 53 a 56, *dirigida por Fidelino de Figueiredo.*

Corresponde a 1925 e é o ano XIV. Quatorze anos de existencia de uma revista, num mercado precario como o nosso, é já uma afirmação de tenacidade, de quem a dirige, e uma confirmação do apreço publico.

Este volume tem dois artigos a destacar, do sr. Fidelino de Figueiredo: *Do aspecto scientifico na colonisação portuguesa da America*, e *Um seculo de relações Luso-Brasileiras*, de que se fizeram as respectivas separatas.

A Vida começa Amanhã, *por Guido da Verona*

Este escritor italiano, Guido da Verona, é o mais cotado dos discipulos de D'Anunzio. A tradução é do sr. dr. Xavier Rodrigues.

Nós, que sabemos o que é traduzir do italiano, temos a satisfação de poder dizer á *Fluminense* e ao publico português: não podia ter sido melhor entregue o original de Guido da Verona para ser vertido na nossa lingua.

O sr. Xavier Rodrigues, que viveu e cursou em Roma, é um espirito culto, que conhece o italiano e tem bem a noção da responsabilidade com que arca.

Eis uma tradução pela qual nós ficavamos, se o sr. Xavier Rodrigues precisasse, de fiador, que não precisa.

As Farpas, *4.º e 5.º volumes*

A quem, como a nós, os deuses faltaram com a 1.ª, ao menos com a 2.ª edição, desta notabilissima obra de Ramalho Ortigão, esta edição da *Fluminense*, acode consoladoramente. Vai, por enquanto, muito razoavelmente revista, e assim continuará, estamos certos. E quanto ao valor actual do trabalho, diremos apenas: já o dr. Xavier da Costa e o Benoliel hão-de recusar nos torneios de bibliofilos ir por todo o preço as obras dalguns dos contemporaneos de Ramalho, e as *Farpas* hão-de ser disputadas como obra sã, eminentemente educativa, obra de solida valia.

No Prélo

A *Fluminense* tem no prélo:

A sair este mês:

Pagina de amor, de Mantegazza; *Farpas*, 6.º vol.; *Leviana*, de Antonio Ferro; *Revista de Historia*, vol. 15,

A sair em Novembro:

As Mulheres e as Cidades, de Augusto de Castro; *A Mulher que inventou o Amor*, de Guido da Verona.

A sair em Dezembro:

Os Naufragos da Ilha Deserta, de D. Fernanda de Castro; *Mimi Bluette, flôr do meu jardim*, de Guido da Verona; *O ano 3.000*, de Paulo Mantegazza.

Não se dirá que a *Empresa Literaria Fluminense* não mantem as suas tradições de uma das mais activas casas editoras portuguesas.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico literario.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde — ÉVORA
LISBOA — Rua Augusta, 188, 1.º
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a
AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

Chá das cinco

O passageiro do «sud-express»

Quando entrou no comboio, de braço dado com uma gabardine, sentou-se a um canto e ninguem deu por ele. Era um passageiro triste, que sofria em silencio a sua Dôr, sem incomodar os outros passageiros, que tinham pago o seu bilhete para viajar comodamente, sem que ninguem lhes perturbasse a digestão.

Aquele passageiro encontrou dentro do comboio, apesar de tudo, um silencio grato ao seu espirito. E, como vinha muito cansado, encostou a cabeça ao "divan" e não tardou a adormecer. Adormeceu e sonhou.

Era uma planicie imensa e desolada, riscada apenas pelas linhas paralelas da via ferrea, que se estendiam a perder de vista, sabe Deus para que misteriosas regiões do Desconhecido. Ele vinha para tomar o comboio, mas o comboio já se tinha posto em marcha, quando ele chegou áquela estação do descampado.

Mas como tinha absoluta necessidade de partir, começou a correr atrás do comboio, até quasi o alcançar. Quando estava prestes a deitar-lhe a mão, o maquinista acelerou a marcha, ouviu-se um apito prolongado e o comboio largou através da planicie, deixando para trás, a grande distancia, o pobre passageiro esfalfado.

Hesitou ainda um segundo. Depois, ganhou coragem e começou a correr como um louco atrás do comboio, que se distanciava sempre. A certa altura, como ia passar sobre uma ponte, o maquinista abrandou um pouco a marcha e ele esteve novamente prestes a alcançá-lo. Mas a ilusão não tardou a desfazer-se e, quanto mais ele corria, mais o trem se distanciava na planicie imensa. Teve ainda uma "chance". Perdeu-a. O comboio já ia longe. Ele estava morto de cansaço. Caiu para o lado sem sentidos.

Nesta altura, o passageiro acordou. Estava pálido. O coração batia-lhe desordenadamente. Abriu a janela para respirar. Olhou para o lado e leu:

"— Il est dangereux de se pencher en dehors."

E mais abaixo, noutra lingua que tambem não era a sua:

—"E' pericoloso sporgersi."

Pensou um pouco na sua dôr. Tinha os olhos razos de lagrimas.

Meu pobre passageiro do "sud-express" da vida! esse comboio que tu perdeste é a felicidade que nunca chegarás a alcançar

Norberto Lopes

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	69$00
» Externas 1.ª serie	720$50
Acções do Banco de Portugal	700$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	238$00
» da Companhia dos Tabacos	1.500$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	177$00
» da Companhia Colonial do Buzi	83$00

A libra cotou-se: cheque, c. 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$00.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os altimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

UMA GRANDE BURLA

Os selos
FISCAIS
falsificados

Pois, fiquem-se com esta: a noticia que vai lêr-se é absolutamente veridica — os factos subsequentes o comprovarão — e só a narramos assim, em tom de conversa amena, por motivos graves que na hora propria terão justificação cabal.

Ha coisa de meses deu em frequentar o Café supracitado um individuo cujo ar — o ar é tudo nestas investigações — despertou suspeitas ao *reporter*, de tão misterioso e de *deplacé* que era. O sujeito bebia e pagava, como qualquer outro; e, depois de pago e bebido, saía, tambem como qualquer outro, ao destino que lhe dava na gana.

Um pormenor, porem, nos deu logo aso a congeminações policiais:

— Como era possivel que aquele homem não refilasse ao pagar por oito tostões, afóra a gorgeta, uma chavena de café que em casa lhe custaria, quando muito, um pataco?

— Nada! Aqui anda coisa! — decidimos a certa altura...

E numa noite em que a iluminação estava em quarto minguante, fômos-lhe no encalço; tanto mais que já o havíamos surprendido por duas ou três vezes a fingir que preguntava os preços dos acendedores automaticos aos vendilhões ambulantes de bugigangas alemãs.

O desconhecido meteu por bêcos e travessas, no proposito evidente de se esconder nas sombras; e o jornalista, lembrando-se de repente de que foi por causa de uma sombra que o habil agente Custodio das Dôres descobriu uma vez a existencia da luz, teimou na perseguição.

O homem deu em coxear; deu em voltar-se para trás de dez em dez passos de caminho; e acabou por desaparecer, de maneira absolutamente misteriosa ao virar a esquina da Travessa dos Remolares.

— Onde se teria metido?

Fômos andando, e fômos procurando no escuro dos portais o alçapão do esconderijo.

A breve trecho, quando iamos pesquizar a treva duma loja que parecia abandonada, acendera-se de repente uma luz e surgiu-nos pela frente um vulto de homem a preguntar:

— O que anda o senhor a fazer atrás de mim?

Está-se mesmo a vêr que não nos desmanchámos. Metemos a mão ao bolso das calças, para fingir que iamos prevenidos, e antes que ele tivesse tempo de perceber que eram as chaves da porta que faziam as vezes do armamento, intimámos, corajosos, como se fôsse o proprio sr. Ferreira do Amaral:

— Ora até que enfim! Tanto andou que me caiu nas unhas! Considere-se preso e siga á minha frente! Ao primeiro movimento...

O que nós queriamos dizer era que ao primeiro movimento de agressão chamavamos a policia; mas o homem julgou outra coisa, ou por ter mêdo ou por ser parvo, e desatou a implorar:

— Tenha dó, que sou um chefe de familia! Eu conto-lhe tudo, mas não me desgrace! Quem os fabrica não sou eu!...

— Não fabrica?! Conheço o «truc»! Já o outro deu a mesma explicação... Ande lá p'rá frente! Vamos conversando e andando...

* * *

E soubémos então a noticia que oferecemos de graça, com os nomes e as moradas — não os apontamos aqui por medida intuitiva de precaução — á Investigação Criminal de Lisboa.

Existe na capital, organizada com uma perfeição assombrosa, uma quadrilha de falsificadores de selos fiscais que levam o seu negocio até ao Brasil e á Inglaterra, podendo avaliar-se já em milhões de escudos o *quantum* das burlas até agora levadas a cabo pelos poderosos ladrões.

Ha agentes de venda em toda a parte: nos ministerios, nas estações, nas tabacarias, e até, para maior cumulo, numa das repartições do Governo Civil!

* * *

Aqui ha tempos, num carro electrico da linha de S. Tomé, viajava, entre outros passageiros, o antigo chefe Alfredo Maria, da Policia de Investigação Criminal. Um individuo seu conhecido abeirou-se dele e... palavra puxa palavra... veio á baila, a proposito da falsificação de estampilhas, a falsificação dos selos fiscais.

— Se você soubesse o que eu sei...

— Ora se sei! Isso dos selos já é velho. Eu sei tudo... Tive esse caso na mão... Até cheguei a averiguar que o papel era fornecido pela propria Casa da Moeda...

— ?!...

— Você admira-se?! Não procedi porque a vida ninguem m'a paga. Os dessa quadrilha, mal souberam que eu lhes andava no rastro meteram-me na «Leva da Morte»...

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

LOTERIA DO NATAL
Em 22 de Dezembro
Premios maiores: 4.500:000$00--1.500:000$00
Bilhetes a 1.200$00, Quadragesimos a 30$00 — Pelo correio mais 1$00
PEDIDOS A
Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 116 — LISBOA

CORRIDAS DE CAVALOS
na Marinha, em Cascais
Amanhã — ás 14 h. — 2.º DIA **5 CORRIDAS POR DIA**
APOSTA MUTUA EM TODAS AS CORRIDAS
Constantes carreiras de camionetes, taxis e outros meios de transporte á chegada de todos os comboios
BUFETE JUNTO Á PISTA — COMBOIOS ELECTRICOS EXTRAORDINARIOS

Pelos teatros

Esclarecimento

A critica que ontem publicámos sobre a opereta «Arco do Cego» parecia uma epistola aos corintios. A falta de espaço fez desaparecer a maior parte das considerações. E' possivel que o leitor não se lamente do facto, suficientemente elucidado pelas criticas de «O Seculo» e do «Diario de Noticias». O nosso comentario, pessoal, justo, sincero e sem contundencias, focava a peça com o devido relêvo, apontando-lhe os seus varios senões. Ha tambem um esclarecimento importante a fazer—baptizar devidamente o autor, cujo nome saiu ontem errado, no «Diario de Lisboa». A Cesar o que é de Cesar e ao sr. Alvaro Leal o seu verdadeiro apelido. Isto se escreve para os que lêem teatro não tenham pela inteligencia do nosso critico qualquer suspeita menos fundamentada.

Maria Matos

No ultimo sabado, por passar o aniversario natalicio da actriz Maria Matos, realizou-se na Figueira da Foz, onde esta artista se encontrava com a sua companhia uma festa de homenagem promovida por um grupo de jornalistas, escritores e artistas, a que se associou tambem a ilustre actriz Palmira Bastos, igualmente ali de passagem. No final do espectaculo no Cine-Teatro Parque, realizou-se uma ceia que teve lugar no Casino Europa, abrilhantada pelo sexteto do Olimpia do Porto e pelo joven pianista Jaime Silva filho, e a que assistiram, alem da homenageada as senhoras D. Berta de Albuquerque, D. Felecia Caldeira, D. Miquelina Rodrigues e D. Belarmina Granier e os srs. comandante Soveral Martins, dr. Mario Duarte, Alvaro de Andrade, Nobre Martins, Cardoso Marta, Silvestre Alegrim, Tomás Vieira, João Lopes, Antonio Palma, Joaquim Miranda, Jose Carvalho e Antonio Torres.

Korobok

Tendo chegado só ontem o resto do material e não havendo tempo para concluir a montagem scenica e para que os famosos espectaculos russos de arte cosmopolita Korobock sejam apresentados com todo o brilhantismo e relevo artistico, ficou transferida para hoje a primeira recita de estreia, com um extraordinario programa, em que figura o «scketch» de Nardini e Veron, musica do maestro russo Kogan, «Femina», em 2 actos e 23 quadros, scenas vividas russas, bailados plasticos antigos e modernos, quadros de arte cosmopolita, canções e cantos slavos de conjunto, musica dos grandes compositores, desempenhados por todos os artistas. Os espectaculos Korobok de suprema arte, tem formosos quadros com brilhantes scenarios estilizados e luxuoso guarda roupa.

Atraz do reposteiro

Estreia-se hoje, no Aguia de Ouro do Porto, inaugurando a época de inverno deste teatro, com a comedia «A Sagrada Familia», a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, havendo, no final, um «Fim de Festa», com o debute da bailarina Lea Niako, Tomás Vieira e «chistes» por Maria Matos.

—Consta que vai ser substituido por outro funcionario, na Inspecção Geral dos Teatros, o sr. dr. Beleza de Andrade.

—A' frente da futura empresa exploradora do Maria Vitoria parece que ficarão os srs. Lino Ferreiro, Alberto Barbosa e outro escritor teatral da «velha guarda».

—O espectaculo desta noite, no Avenida, com a revista «Agua-Pé», é dedicado á Comissão Organisadora da 1.ª Exposição de «Ex-Libris», em Portugal, pelo empresario-artista Estevão Amarante.

—A Companhia Armando de Vasconcelos, representando no Sá da Bandeira do Porto a opereta «O Bairro Alto», tem espectaculos marcados, antes da sua reaparição no S. Luis, em Braga, Aveiro, Coimbra e Santarem.

—Consta que da futura companhia Aura Abranches, em formação, fará parte o actor Rafael Marques.

—Partiu ontem para o Porto, o empresario do Teatro Aguia de Ouro, sr. Oscar Ribeiro.

—«O Rei dos Cow-Boys», um dos optimos e dos mais interessantes trabalhos de Buster Keaton, é projectado amanhã no Odéon.

DANS AS
PROF. MADRUGO
Lições particulares e em classe
R. da Palma, 224, 2.º, D. — Telef. N. 5139

VEET
É o DEPILATORIO usado pela melhor sociedade

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O ACONTECIMENTO DO DIA

O chefe do Estado

inaugurou hoje solenemente

a Exposição de "Ex-Libris,,

e as novas maquinas

da Imprensa Nacional

O dia de hoje foi de festa na Imprensa Nacional. O seu director, nosso presado amigo e camarada Luis Derouet, pode orgulhar-se do sucesso alcançado pelas suas iniciativas. A Imprensa Nacional é hoje um estabelecimento que honra o Estado e que honra o pais. Um estabelecimento que honra as pessoas que ali dedicadamente trabalham e que honra a pessoa que na sua direcção tem desenvolvido invulgares qualidades de inteligencia e de tacto administrativo.

As entidades oficiais, a imprensa e o publico puderam verificar como são merecidas as referencias elogiosas que de toda a parte surgem sempre que alguem se refere ao labor da Imprensa Nacional. Esta merece dos elogios que para os seus trabalhadores e para o seu director constituem um incentivo para cada vez fazer melhor.

A inauguração das maquinas

Cerca das onze e meia chegou ao edificio da Imprensa o Chefe do Estado, que era aguardado pelo titular da pasta do Interior, pelo sr. Luis Derouet e pelo pessoal superior do estabelecimento.

A primeira cerimonia a realizar, já anunciada de resto, era a da inauguração de oito maquinas, das mais modernas, distribuidas por duas salas, que tambem haviam sido completamente renovadas.

O Chefe do Estado e as pessoas que o acompanhavam percorreram demoradamente as duas referidas salas, tendo examinado as novas maquinas, cujas caracteristicas e trabalho foram explicados a todos os presentes pelo sr. Luiz Derouet.

As salas são, na verdade, admiraveis em todos os pontos de vista e as maquinas dignas de serem apreciadas.

Ao chegar junto da ultima das maquinas a inaugurar, o sr. Luiz Derouet proferiu um pequeno discurso, do qual reproduzimos as seguintes passagens:

"Ha precisamente um ano, quando Vossa Excelencia, Senhor Presidente, nos concedeu a honra de pôr a funcionar, pela primeira vez, a grande maquina geradora de electricidade, movida a oleos pesados, tive ocasião de afirmar que a Imprensa Nacional de Lisboa, a meio da transformação indispensavel de quasi todos os seus instrumentos de trabalho, não descansaria emquanto existisse um velho maquinismo a reclamar instantemente substituição, porque só assim havia o direito a exigir celeridade, economia de mão de obra e bôa produção".

E referindo-se aos progressos da oficina de fundição:

"Na verdade, a oficina de fundição pode, sem favor, considerar-se, de hoje em diante, uma oficina-modêlo; e, pôsto que de alguns melhoramentos ainda careça, as dez maquinas que foram adquiridas em 1927 permitem-nos já antever, a par de uma maior e necessaria produção, um rapido ressurgimento na arte de fundir, base essencial de todo o progresso grafico."

A homenagem a um trabalhador

Depois de referir os progressos que, nos ultimos meses, na Imprensa se têm verificado, o sr. Derouet terminou o seu discurso com a seguinte referencia, que profundamente sensibilisou todas as pessoas presentes:

"Mas, Senhor Presidente, está junto de Vossa Excelencia a filha menor dum homem que foi um grande, dedicado e inteligente servidor da Imprensa Nacional de Lisboa, e que em vida se chamou Ricardo Maria da Costa. A sua acção, perfeitamente modelar até ha perto de meio ano, e durante mais de trinta e cinco anos, explica, de sobra, a oferta á sua unica descendente de tres mil escudos, que representa, no dia de hoje, uma homenagem saudosa, não só do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, mas dalguns dos seus amigos, que para ela concorreram. Peço a Vossa Excelencia, Senhor Presidente, para ser o interprete deste gesto de solidariedade junto dessa criança, na certeza de que nela revemos no momento toda a grandeza moral do Homem justo e do Artista exemplar que foi o pai, e que bem pode, como tal, ser apontado nesta dupla comemoração gloriosa da Republica e do Trabalho."

O discurso do Chefe do Estado

O sr. general Carmona, visivelmente comovido e depois de haver feito entrega, á filhinha de Ricardo Maria da Costa, da quantia referida, proferiu as seguintes palavras:

"V. ex.ª, sr. director da Imprensa Nacional, a quem conheço apenas ha pouco mais dum ano, é um grande chefe, que, como tal, tem de ser admirado e respeitado."

"Não admira, por isso, que, com um homem como v. ex.ª, a Imprensa Nacional progrida, caminhando, a passos agigantados, para a perfeição."

"Pode calcular v. ex.ª a satisfação com que eu assisto a esta cerimonia.,,

"Faço parte de um governo de intenções honestas que tem apenas uma aspiração: o bem estar e o progresso do Pais,,.

"O meu maior desejo é o de que as oficinas como esta se multipliquem por todo o pais,,

"Desejamos melhorar a situação do operariado português,,.

"Peço-lhes sr. director que transmita a todos os seus operarios este nosso desejo,,.

"As nossas intenções são apenas as de melhorarmos as suas condições de vida,,.

"Apresento-lhe sr. director as minhas melhores saudações pelo trabalho admiravel que v. ex.ª aqui vem realizando,,.

Na exposição de «ex-libris»

Depois de terminada esta cerimonia, as pessoas que a ela assistiram acompanharam o Chefe do Estado até á sala da Biblioteca da Imprensa, onde se ia inaugurar, solenemente, a primeira exposição de "ex-libris,,.

As varias salas por onde a exposição se estende encontravam-se completamente cheias de um publico escolhido.

Entre outros estavam os srs. ministros do Interior, Justiça, Colonias, Instrução, Comercio e Agricultura, ministro da Belgica, encarregados de Negocios da Nunciatura, da Italia, da Inglaterra, do Brasil, conselheiro da Legação de Espanha, secretarios da Embaixada e da Legação, consules, generais Abel Hipolito, Bernardo Faria, Mendonça e Matos, Chagas Parreira, Marques Leitão, dr. Azevedo Gomes, Armelin Junior, Hermano Neves, Matos Sequeira, Antonio Belo, Francisco Grilo, etc.

A importancia da exposição

Escutado com visivel curiosidade o sr. Luis Derouet acentuou nas seguintes palavras a importancia e o significado da exposição.

"Ao ter a honra de pedir a Vossa Excelencia, Senhor Presidente, que se digne considerar oficialmente aberta a Primeira Exposição de "Ex-Libris" que se celebra em Portugal, desejo, antes de mais, saudar em Vossa Excelencia o Governo da Nação, saudando ao mesmo tempo todos os ilustres membros do Corpo Diplomatico e Consular acreditados junto da Republica Portuguesa e os nossos ilustres Representantes lá fora, pela coadjuvação valiosa prestada; as Bibliotecas do Novo e do Velho Mundo que gentilmente corresponderam ao apêlo que lhes foi dirigido para comparticiparem da nossa ousada iniciativa; os Expositores, quer os que se apresentam apenas com o "ex-libris" de seu uso pessoal, quer os que trazem a este improvisado museu de arte os mais belos exemplares das suas preciosas colecções; finalmente, a imprensa portuguesa, sem distinção de côres politicas, e a quasi totalidade dos jornais estrangeiros, porque raro foi o recanto civilizado onde o nome português não ecoou em caracteres tipograficos, a pretexto do certame de hoje."

O sr. Luis Derouet prosseguiu assim:

"A Primeira Exposição de "Ex-Libris,, em Portugal marca, sobretudo, um acontecimento de arte, que convém ser posto em foco, mais como estimulo do que como lição; e porque, alem de mostrar que a Terra Lusitana não é apenas olhada com desconfiança no estrangeiro, documenta ao mesmo tempo que o nosso pensamento, porventura insignificante aos olhos de alguns, concitou de um modo geral os votos e as simpatias dos homens de letras e dos artistas, justo se torna fazer incidir sobre a empresa a que nos abalançamos as atenções de todos a quem interessa o bom nome do Pais,,.

E concluiu afirmando as melhores esperanças no futuro das artes do desenho, de pintura e de gravura, "e que ao Estado interessa cada vez mais desenvolver e auxiliar,,.

Depois o sr. coronel Vicente de Freitas declarou, em nome do Chefe do Estado, que a exposição estava aberta, procedendo-se logo á distribuição de premios, de acordo com a lista que já foi tornada publica.

O sr. coronel Vicente de Freitas, antes de se retirar, fez á Imprensa Nacional e ao seu director as mais elogiosas e merecidas referencias.

DUAS MISSAS

Na proxima sexta-feira, 7, ás 11 e meia da manhã, na igreja de S. Jorge de Arroios, será resada uma missa de sufragio comemorando o 1.º aniversario da morte da sr.ª D. Maria Carlota Sampaio Mendes.

A'manhã, ás 10 horas, na Igreja de Santa Catarina, reza se uma missa sufragando a alma do sr. Antonio Gonçalves, mandada dizer pela viuva e pelos filhos do extinto.

TAUROMAQUIA

Começa hoje a distribuição de notas especiais para a proxima corrida dedicada ás banhistas e empregados bancarios, A cada bilhete corresponde uma nota, que será abatida na importancia dos bilhetes de sol, sombra-sol e sombra. Sómente nos dias 7 e 8, na Praça dos Restauradores, 8.

Esoola Rodrigues Sampaio

A abertura de aulas nesta Escola, realiza-se no sabado, 8 do corrente, pelas 9 horas da manhã, devendo os alunos comparecerem no edificio da mesma, na sexta-feira, 7, a fim de tomarem conhecimento do horario.

Aonde hei-de ir?
TEATRO SALÃO FOZ
Revista?
CHAVE D'OURO
Autores? — Antonio Torres e Fernando Ferreira. Maestros Hugo Vidal e Raul Ferrão.
Companhia? — HOLBECHE BASTOS.
Artistas? — CARLOS LEAL (o Rei dos Compéres), ELISA SANTOS, supervedeta; Ofelia Brochado, Joaquim Prata, Luiza Durão, Carlos Alves, Rosalina Sayal, Alfredo Silva, Ilda Silva, José Tavares, Dulce de Menezes e Victor Rosa.
Coristas? — A's 12 Foz Girls.
Enscenadores? — Rosa Mateus e Joaquim Prata.
Maestro? — Hugo Vidal.
Scenografos? — Luis Salvador, Mergulhão, Reis, Reinaldo Martins, Almeida & Duarte, Sousa Mendes e Francisco Campos.
Guarda-roupa? — Castelo Branco.
Horas? — 20 e 30 e 22 e 45.
Preços? — Po-pu-la-rissimos,..
Até logo!

COLEGIO CALIPOLENSE
FUNDADO EM 1887
Rua Eduardo Coelho, 66 (á Praça do Rio de Janeiro)—Telef. N. 4199
Colegio antigo, instalado com todas as condições modernas e higienicas. Soalhos forrados a liegite, recreios cimentados a batomilha, agua esterelisada pelo ozone, mobiliario o que ha de mais moderno, e ensino perfeito e completo. E' o colegio mais central de Lisboa e que melhores resultados tem apresentado nos exames.
Admite alunos internos, semi-internos e externos, para Instrução Primaria, Curso Geral dos Liceus e Curso Comercial.
Todas as aulas reabrem no dia 10 de Outubro.
O Director, *Fernandes Agudo*

CALÇADOS CHICS

Ultimos modelos

Sapataria Contente, L.da

Telefone N. 5359

RUA DO CARMO, 74

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

GOVERNO DO TERRITORIO DE MANICA E SOFALA

Séde -- L. da Biblioteca Publica, 10 -- LISBOA

COMITÉ DE LONDRES

THAMES HONSE -- QUEEN STREET PLACE

LONDON E. C.

COMIT DE PARIS

17, BOULEVARD HAUSMAN

PARIS

Movimento comercial em 1926

Importação	4.775.293$
Exportação	4.760.481$
Reexportação	460.655$
Baldeação	4.308.230$
Transito	41.386.488$
Cabotagem	1.514.297$
Totais	57.205.444$

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da Clinica de Necker—Paris
RINS e Vias urinarias — Venereologia e Sifilis — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3

O Presidente da Republica visitou os hospitais da Beneficencia Portuguesa, neles tendo sido recebido pela Direcção da benemerita instituição, pelos corpos clinicos e administrativos dos diferentes estabelecimentos e pelas figuras gradas da colonia. O dr. Washington Luís não ocultou o seu agrado por tudo quanto viu, felicitando os organizadores e os directores da grandiosa obra e escrevendo o seguinte, no livro dos visitantes, que se encontra na séde da Beneficencia: «Este estabelecimento modelar atinge os seus elevados fins, honra os seus fundadores e mantenedores e torna-se o orgulho do Rio de Janeiro». — (A.)

Vai ser estabelecido o controle dos passaportes e vistos a fim de evitar a entrada no Brasil de indesejaveis, alguns dos quais para se furtarem aos regulamentos, viajam em primeira classe. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 4

Não tem fundamento o boato de que o chanceler do tesouro britanico, tenciona ir brevemente a Paris para negociar a liquidação das dividas da França.

Embora a França não haja até agora ratificado sobre os acôrdos das dividas de guerra á Gran-Bretanha e aos Estados Unidos, tem cumprido nas datas fixadas o pgamento a que se comprometeu. — (L.)

O conselho municipal de Oldgam determinou que dóra avante nenhuma professora casada possa ser admitida nas escolas da cidade. — (L.)

Da França

PARIS, 4

Um dos argumentos apresentados pela secretaria de Estado das Finanças dos Estados Unidos ácêrca do projectado acôrdo comercial franco-americano é que no total das exportações para a America devem ser levadas em conta as «Exportações Invisiveis», representadas pelo dinheiro dispendido pelos turistas, e que os tecnicos avaliam em quarenta milhões de libras esterlinas anuais.—(L.)

Enfermidades da pelle das Creanças

A Pomada Cadum pode aplicar-se sem receio sobre a pelle delicada das creanças que soffrem de herpes, erupções, eczema, esfoladuras e outros padecimentos que afectam as creanças. Depois da primeira aplicação da Pomada Cadum, sentem alivio immediato. Cessa a comichão rapidamente e os seus effeitos são tam calmantes e cicatrisantes que as creanças voltam a recoperar o somno normal. A venda em todas as Farmacias e Drogarias;

Depositario para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Av. dos Aliados, Porto.

Preço Esc. 7$00 a caixa

CRONICA

O pensamento DOS HUNGAROS

VIENA, Setembro, 1927. — A quatro horas e meia de Viena, está Budapest, a capital da Hungria, hoje independente, livre e dia a dia a progredir.

Os hungaros, amalgama de montanheses e pescadores do Danubio, que correm mundo nas mais baixas profissões, feita sem noções de higiene, o bronzeado dos rostos a confundi-los com povos da Asia ou norte de Africa, são dentro do seu país, um povo civilizado, cortez e que na musica e arquitectura tem progredido. Budapest, o traço de união entre a Asia e a Europa, pela junção das cidades Buda e Pest, ligadas pelos pontos Széchenyi, Francisco José e Izabel. é uma linda cidade, cheia de belos edificios, com estatuas colossais, das quais destas pela expressão e vida a de São Gerardo: sobre um monte de Pedras, um monge, mostra ao mundo uma cruz encimando-lhe o braço direito. As linhas do manto são um prodigio de singeleza e verdade. A atitude, o rosto, o cabelo ao vento, arrancam ao bronze uma expressão de Fé e Vida, que não se conseguem na maioria das estatuas.

No cimo do Monte de S. Gerardo, está o colosso, e em baixo um bosque frondoso e humido. Essa figura de um velho, que ao mundo mostra a cruz, simbolo de dôr e de fé, é bem o pensamento hungaro, como me disse uma hungara, que é das mulheres mais bonitas que tenho visto: alta, elegante, as fórmas bem talhadas; um rosto mate, um cabelo castanho escuro, olhos que são a frescura de criança, bôca que ciria, maneiras, que numa ingenua postura, não são o arrebicado das ingenuas vulgares, nem o á vontade das semi-virgens, que pululam por toda a parte, reclamando-se como femeas e não lhes bastando o sexo, para agrado dos homens!

Marguerite Gellert é interprete no balneario de S. Gerardo: fala alemão, um bocado de francês, italiano, russo e inglês.

Não sabia da existencia de Portugal e conhece mal a historia da Europa meridional: tem um desejo ardente, que é o de vêr Lourdes, Berlim e Jerusalem. Conhece Bucarest, Viena e Varsovia: — tem esperança no futuro, e é patriota, sem pieguice. Sabe os defeitos da sua raça, conhece os vicios individuais dos seus concidadãos e não se admira da fórma como a Hungria foi tratada depois da guerra.

Sabe que o seu país é fertil, que os produtos hungaros são para o mundo inteiro.

A escravidão moral, o deixar para ámanhã os problemas de hoje, a cobardia colectiva são deformidades hungaras: o pensamento de Marguerite, é, di-lo ela, o pensamento de todo o hungaro: — a Austria vexa-a com impostos e tiranias, liberta dessa aliança, que não trazia vantagens, a Hungria hoje pensa em viver por si, para os seus. Os campos são de uma fertilidade enorme, os bosques dão madeiras para tudo, os rios, ora navegaveis ora fragosos, dão peixe e valiosa nata para o cultivo das terras as aguas medicinais, as radioactiva, ha-os na Hungria aos centos.

Os frutos de Szvioky são os mais saborosos da Europa oriental, as flôres têm grande procura nos mercados ricos e constituem uma rendosa exportação.

Percorridas as ruas de Budapest, olhando a multidão que gira, rostos e trages, os mais diversos que se possa imaginar, cambiantes de raças, de costumes, de côres, desde o negro asiatico ao mato meridional, tem-se a impressão da torre de Babel, ouvindo-se todas as linguas, em que abundam o alemão, o romeno e propriamente o dialeto hungaro.

Nos cafés, tocam dia e noite orquestras de homens e senhoras, e as baladas hungaras, ouvem-se de vez em quando, com afinidades com o fado português.

Centenas de mulheres embarcam todos os dias para o Brasil e Republicas Sul-Americanas; as caravanas que vão a pé correr mundo são aos centos tambem: a emigração faz-se á tôa, sem outro objectivo que não seja a aventura, a necessidade do melhor vida, a fuga colectiva dos que sofrem, dos que lutam!

O pensamento hungaro não é bem o que pretende Marguerite Gellert: a esperança no futuro é pequena, e por isso busca fóra da Hungria a vida.

Não ha conforto moral nem material para os pobres: a governação do país é feita de ambição e não de desinteresse. Não ha moral por educação, ha-a por hipocrisia. As escolas fecham por falta de verba, mas fazem-se encomendas de canhões. O pão encarece; os desempregados amontoam-se pelas ruas; a industria pára, como o coração de um doente; o comercio definha, por falta de confiança; não ha vergonha; o poder alcança-se á força, e qualquer classe, que nele se instale, conserva-o por egoismo e não civismo.

Isto se ouve a muita gente, que vai lutando por necessidade e sem fé na victoria.

O pensamento de Marguerite não é o pensamento hungaro: envolve a verdade certa, na sua beleza: o realce desta encobre o que seja aquele.

A realidade, porém, é outra; o povo hungaro, depois da guerra, separado da definhada Austria, é como aquele homem que ia chorando a sua pobreza, que o obrigava a andar sempre descalço, quando viu um outro homem sem pés... Então compreendeu a sua felicidade, e agradeceu a sua felicidade á Providencia!

Mal, mas melhor que alguns Ré do Ocidente da Europa, este é o pensamento hungaro!...

HERLANDER RIBEIRO

Wagons e locomotivas
da importante fabrica alemã
LINKE-HOFMAN-LAUCHHAMMER
representantes para Portugal e colonias
Companhia Portuguesa do Ultramar
RUA DO CARMO, 15, 1.º Telefone 1723

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4

Fóram descobertas grandes irregularidades praticadas pela secretaria do Estado de Nova York, sr.ª Florence Knaff.

Apurou-se que ela havia incluido na folha de pagamentos do pessoal do senso da população, varios parentes, entre os quais um irmão, uma cunhada, a mãe e uma tia, senhora de avançada idade. — (L.)

WASHINGTON, 4

Realizou-se a sessão inaugural da conferencia Radio telegrafica e telefonica com a presença de representantes de cincoenta nações. — (L.)

A hora da Aviação

BERLIM, 3

Vai tentar uma viagem Berlim-Lisboa-Açôres-Nova York, um avião *Junkers* 24, que leva os pilotos Rolfstarke e Fritzilo, um passageiro e um mecanico. — (E.)

Da Turquia

ANGORA, 4

Deram-se na fronteira, proximo do Bayezid, alguns recontros de gravidade entre tropas turcas e persas.

A este proposito realizou-se ontem á noite uma larga conferencia entre o ministro da Persia e o titular da pasta dos Estrangeiros, Rushdy. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 4

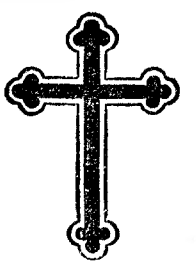
Foi ontem inaugurada, em Ruysselede, uma nova estação de telegrafia sem fios cuja potencia permite a comunicação directa com o Congo e a America do Norte. — (L.)

Da Italia

ROMA, 4

No Capitolio realizou-se um banquete oferecido ao Lord Mayor de Londres.

Por ocasião dos brindes, aquele convidou o governador de Roma, principe Potenuzlani, a visitar Londres. — (L.)



Dr. João Nepomuceno Rodrigues Pinheiro

FALECEU

Dulce Verde Pinheiro, Jayme Artur Pinheiro, Elisa Eulalia Domingues Pinheiro, Jaymo Verde participam o fallecimento do seu saudoso marido, irmão, cunhado e genro, cujo funeral se realiza ámanhã, 5, pelas 11 horas, saindo da igreja da Magdalena para o cemiterio Oriental.

Bicicletas

ELGIN
Completas: 650$00
ARMANDO CRESPO & COMP.ª
118, R. do Crucifixo, 124, Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A FESTA DA REPUBLICA

A comemoração oficial da revolução de 1910

INICIOU-SE HOJE

com uma romagem

ao Alto de S. João

A comemoração da data historica de nidades oficiais e com um grande intenidades oficiais, e com um grande interesse da população republicana, que tomou parte no Cortejo Civico que foi ao Cemiterio recordar os mortos da Revolução, os precursores do regime

Grandes festejos de deslumbrante aspecto, como alguns anos se fizeram, estão contraindicados pelas circunstancias, que não são de molde a permitir largezas materiais. O Exercito colabora hoje e ámanhã nas solenidades do aniversario da Republica. Os actos oficiais têm o intuito de prestigiar a data que hoje se comemora, e amanhã a recepção dada pelo Chefe do Estado, no Palacio Presidencial, visa, e muito bem, manter a tradição da festa nacional de 5 de Outubro.

Mas, em bôa verdade, é o povo, sem galas nem distinções de classe, que sente melhor a data da Republica, e que, através todas as suas desilusões ou desapontamentos, continua a confiar nela, a recordar a data da proclamação, e a manter no seu espirito, de pé, as figuras dos precursores, mortos ou esquecidos, e, sobretudo, aqueles que tudo tendo sacrificado pela Republica — nada receberam.

A'manhã, além da recepção presidencial, ha parada militar.

No Quartel de Metralhadoras

O sr. ministro da Guerra visitou hoje de madrugada o quartel de Metralhadoras, em Campolide.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa chegou áquela unidade, quando o batalhão estava formado na parada, tendo o respectivo comandante sr. capitão Jaime Baptista feito uma prelecção ás praças sobre a comemoração da Republica e o significado da bandeira nacional.

A salva de artilharia

Na Rotunda, ao fim da Avenida da Liberdade, estão duas peças de artilharia, alguns sarilhos de espingardas e lanças com flamulas vermelhas, vendo-se nos intervalos alguns vasos com palmeiras e outras plantas.

Ao lado de cada peça, está um soldado de caçadores 5, armado de carabina.

O pessoal da Camara, trabalha apressadamente no levantamento duma tribuna.

No Parque Eduardo VII artilharia 3 deu uma salva de 21 tiros.

Esta cerimonia teve uma escassa meia duzia de assistentes.

A romagem ao Alto de S. João

Pelas 15 horas, partiu da Rotunda o cortejo civico, composto por contingentes de todas as unidades da guarnição de Lisboa, que se dirigiu ao Alto de S. João. No cortejo seguia o sr. ministro da Marinha, como representante do Governo, secretario do sr. general Carmona governador civil, e muitos oficiais. Foram depostos ramos de flôres, nos mausoleus de Candido dos Reis e Miguel Bombarda, e dos martires da Republica. Falou o sr. ministro da Marinha.

A avaliar pela manifestação ha dias levada a efeito, no cemiterio do Alto de S. João, deve revestir-se de grande imponencia a romagem de ámanhã aos tumulos dos republicanos cujos restos mortais se encontram depositados no cemiterio dos Prazeres.

Manuel de Arriaga, o valoroso caudilho da democracia; Carlos da Maia, o indomito e bravo marinheiro revolucionario de 5 de Outubro; os humildes e obscuros obreiros da Republica que repousam no cemiterio ocidental de Lisboa, vão ter ámanhã uma sincera e comovida manifestação de apreço ás suas altas qualidades civicas.

Todos os centros republicanos fizeram convites aos seus associados para tomarem parte na romagem.

O convite oficial da Comissão diz o seguinte:

«A comissão organizadora da romagem aos tumulos de Manuel de Arriaga, Carlos da Maia e outros vultos republicanos, convida o povo de Lisboa e as colectividades republicanas e liberais a comparecerem ámanhã, ás 15 horas prefixas, no cemiterio dos Prazeres. Mais pede a todas as colectividades que se façam acompanhar das suas bandeiras».

As recepções de ámanhã

A'manhã, ás 11,30, ha recepção ao corpo diplomatico, no Palacio de Belem, assistindo todo o Governo.

A's 13 horas, realiza-se no Palacio do Congresso uma recepção á Camara Municipal, á Junta Geral do Distrito, á magistratura e ao funcionalismo civil e militar.

Bodos aos pobres

O nosso presado colega «Republica Portuguesa» distribue, no dia 5, um bôdo aos pobres, para comemorar o aniversario da proclamação do regime republicano.

—Tambem a Comissão Administrativa da Junta de Freguezia do Sacramento distribue nesse dia um bôdo.

—A Junta de Freguezia de S. Julião, distribue tambem, na sua séde, no dia 5, pelas 12 horas, um bôdo aos seus paroquianos pobres.

A Comissão Administrativa da mesma Junta resolveu contribuir com 100$00 para o «Seculo», «Diario de Noticias» e «Diario de Lisboa», para serem distribuidos pelos pobres seus protegidos.

—A Associação de Assistencia e Beneficencia Solidariedade com os Pobres da Amadora distribui um bôdo aos pobres, amanhã, 5. Além disto, serão tambem distribuidos importantes donativos á pobreza envergonhada. Na sua ultima reunião, esta colectividade resolveu tambem montar um lactario para fornecimento de leite gratuito ás crianças pobres e doentes da freguesia da Amadora. Com esta iniciativa ficam quasi completos os serviços de assistencia na Amadora.

—Uma comissão de moradores da travessa da Cruz da Rocha e calçada da Pampulha distribui amanhã, 5, um bôdo aos pobres da sua freguesia.

—A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia dos Olivais resolveu distribuir amanhã, 5, um bôdo aos pobres da sua freguesia. Resolveu tambem melhorar a sôpa que distribui aos mesmos.

—A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Belem, comemorando o 17.º aniversario da implantação da Republica, distribui amanhã, 5, ás 10 horas, um bôdo a 350 pobres, e distribui tambem um almoço aos pobres, ás 13 horas.

—A Junta de Freguesia de Santa Isabel distribui no dia 6, na Cosinha de S. Bento, jantares aos pobres da freguesia.

—A comissão administrativa da Junta de Freguesia do Socorro, desejando comemorar o 17.º aniversario da proclamação da Republica, resolveu distribuir um donativo de Esc. 10$00 a cada pobre inscrito no seu livro de cadastro, e cuja distribuição se efectuará no dia 5 do corrente, pelas 11 horas.

O NOVO "RAFFLES,,

A historia do noivo

que se apaixonou para roubar

Outra burla de tomo. A maré vai alta no mar bravo da intrujice.

Um individuo qualquer foi a um baile; dançou com uma menina; a menina apaixonou-se; ele apaixonou-se tambem... pelo dinheiro que ela tinha; houve as declarações e o namoro da praxe; o sujeito mascarou-se de oficial de Marinha vitima da sua firmeza de convicções politicas; a paixão cresceu; a farda teve uma influencia grande no coração da namorada; surgiu uma tia rica do noivo a oferecer chá e a fazer cortezias; e... chegado o dia do enlace, averiguou-se que...

Leiam a noticia, que vale a pena.

* * *

Isto dava para folhetins; mas vai assim «á la minute» cinematografico, por que a falta de espaço e de tempo a tanto obrigam.

Primeira parte: — no baile:

— Quizera ocultar esta paixão intensa que me tortura... quizera despedaçar o coração de encontro aos rochedos do esquecimento, e calar-me. Mas, não posso. Não me é possivel refrear por mais tempo as palpitações frementes...

— Porquê, sr. Gumerzindo?...

— Porque V. Ex.ª é para mim a chama em que o meu coração se combusta...

A menina Maria de Almeida teve um suspiro de olhos em alvo, e retorquiu ao Gumerzindo:

— Tambem eu o amo. Não está mais na minha mão!

E tendo-o medido de alto a baixo, numa pirueta de Charlston:

— O que me admira é o senhor usar umas calças tão coçadas...

— As calças, meu amôr, são um pormenor de tactica na tragedia da minha vida. Sou oficial de Marinha, sabe? e só nas minhas calças me sinto bem. Quando me vir de grande uniforme...

— Sim; tem razão. Que disparate o meu... Como se tivesse alguma coisa o coração com as calças...

E pegou logo ali o namoro.

Segunda parte — no registo civil:

O Gumerzindo, crente de que se arranja um casamento como quem compra tralha velha num leilão:

— Preciso de me casar com urgencia. Tenho que ir ao estrangeiro. O sr. funcionario trata-me disso depressa, embora eu tenha de pagar mais alguma coisa?

O sr. João Evangelista Barradas, ajudante do conservador na 1.ª Conservatoria — a S. Vicente — viu os papeis e, superiorisado á tentação do dinheiro, achou que aquilo não estava legal.

— Não me importo de gastar. Sou rico... tenho dinheiro em deposito em varios bancos... e não me afligem as despezas. O que fôr preciso é que se paga.

— Não se trata de pagas. Trata-se de legalidade. Ha que pôr os papeis em ordem, conforme as leis...

Passaram-se dias; e, chegado o 1.º de Outubro corrente, tornou o Gumerzindo á Conservatoria com a noiva, e os padrinhos, e tudo, para se fazer o casamento.

— Oh homem! Se já lhe disse que não posso...

Espanto da noiva e dos padrinhos; pasmo do resto da assistencia; a menina Maria de Almeida a chorar; o Gumerzindo a blasfemear; a tia dele — uma tia tomada de emprestimo — agarrada á consciencia do sr. Barradas como uma carraça ao coiro de um cão; e desceu o pano sobre esta 2.ª parte com uma exclamação decisiva do funcionario:

— Tudo para o olho da rua! Senão, mando chamar a Policia!

Terceira parte — decorrida hoje na Policia:

Póz-se a noiva malograda a chorar, como era obrigação; póz-se o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque a fazer os interrogatorios, como era sua obrigação tambem; e o Gumerzindo, chegada a altura de confessar toda a trama da intrujice, desatou a deitar espuma pela boca.

Tinha-se envenenado para ocultar aquela paixão intensa que o torturava de não haver conseguido levar a bom termo a burla do casamento.

Levaram-no para o Hospital e lá está entre a vida e a morte, emquanto não desce o pano...

Odéon
R. dos Condes
Telef. N. 3703
HOJE, ás 21 h.
Ultima exibição do célebre filme
A Viuva Alegre
A M A N H A
NOVO PROGRAMA
entre o qual
O Rei dos Cow-Boys
Comedia em 7 partes com
BUSTER KEATON
(Pamplinas)